

# Privatizado, Banestado confirma previsões de consequências funestas

# Ano 4 - Nº 35-MARÇO/2001 DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA Tiragem: 3 mil exemplares

**SUPERMERCADOS** 

# Os grandes matam os pequenos



A instalação do Supermercado Big, da multinacional portuguesa Sonae, é apontada como causa da crise que atinge pequenos e médios supermercados. Recentemente, vários fecharam, entre eles dois da rede Picouto e o tradicional Rio Branco, no centro da cidade. Outros estão no mesmo caminho, no qual o primeiro passo é a dispensa de funcionários Pág. 06

Sindicato dos Eletricitários diz não à privatização da Copel Leia manifesto na página 08

A muamba é como vírus da Aids para o turismo de Foz do Iguaçu

Leia reportagem na página 07

Moradores do bairro .Id. Bourbon articulam organização comunitária



Através da Associação Moradores, eles vêem possibilidades de resolver uma série de problemas, como o dos matagais nos terrenos baldios e dos sem teto acampados numa rua do bairro (foto ao lado) - Pág. 10

Sindicalista dá a receita para descascar o abacaxi da Santa Casa

Apresentação

## **Jornal dos Bairros** Ou se faz bem feito ou não se faz

Temos a honra de colocar à disposição de empresas, entidades e instituições um importante e eficaz meio de veiculação de publicidade e propaganda: o Jornal dos Bairros, de Foz do Iguaçu.

O Jornal dos Bairros carateriza-se como órgão de imprensa popular, alternativa e diferenciada. E, basicamente, um espaço do movimento popular, das entidades sindicais e associativas do mundo do trabalho e das comunidades dos bairros, com as quais faz parceria.

O JB é uma alternativa e uma diferença em relação à mesmice elitizada, muitas vezes suspeita, da imprensa local. Sua matéria-prima são menos notícias de fatos e mais abordagem analítica e crítica de situações, em particular as sociais.

O JB busca primar pela qualidade editorial, redacional, gráfica e visual. Impresso em formato tablóide, com capa e contracapa em cores, tiragem de 3.000 exemplares, periodicidade mensal e distribuição gratuita, é dirigido especialmente às maiores comunidades dos bairro e às categorias profissionais organizadas, atingindo um público que os outros jornais não atingem.

Do ponto de vista da qualidade gráfica, de impressão, por exemplo, é disparado o melhor dos jornais de Foz do Iguaçu. Basta olhar e comparar.

Sem dúvida, trata-se de um espaço privilegiado para a veiculação de matérias na linha aqui exposta, bem como de publicidade e propaganda, espaço que está à disposição das empresas, entidades e instituições.

"Ou se faz bem feito ou não se faz" - é o nosso lema. Não é um bom lugar para você, seu movimento, sua empresa figurar?

Ocupe o seu espaço no JB. O retorno é garantido!

Meditação

## Oração para pedir a luz do entendimento

Iluminai-me, ó bom Jesus, com a claridade da luz interior e afastai da morada do meu coração toda sorte de trevas.

Reprimi as minhas divagações e quebrai a força das tentações que me combatem.

Pelejai fortemente por mim e afugentai as feras malignas, digo, os pensamentos iníquos, para que haja paz e a abundância de vossos louvores ressoe no templo santo, isto é, na consciência pura.

Enviai vossa luz e vossa verdade, para que brilhem na terra, pois eu sou terra estéril e baldia, enquanto não me iluminais.

Infundi do alto, Senhor, a vossa graça. Derramai em meu coração o orvalho do céu. Regai com as águas da devoção a superfície da terra, para que produza frutos bons e sazonados.

Levantai meu espírito acabrunhado pelo peso dos pecados. Volvei para os céus todos os meus desejos.

Arrebatai-me e livrai-me de toda a consolação das criaturas, para que nenhuma coisa terrena possa aquietar e satisfazer plenamente o meu desejo.

Uni-me a vós por um vínculo indissolúvel de amor, porque vós só bastais a quem vos ama e, sem vós, todas as coisas são frívolas.

Senhor, Deus meu, não vos afasteis de mim. Olhai para as minhas necessidades e valei-me, porque me assaltaram vãos pensamentos e grandes temores afligem minha alma.

\* Extraído do livro "Imitação de Cristo", de Tomás de Kémpis, escrito em 1441.

Reflexão

## Amigos e amigos

Vilson João

O mundo está solitário. A pessoa humana, em geral, se sente sozinha. E há uma necessidade enorme de recriar uma sociedade de amizade, de amigos. E a reflexão sobre amizade e amigos sempre continua, porque sempre continua sendo um problema e uma solução. Com a experiência da vida vai-se aprendendo que as verdadeiras amizades não passam. Mesmo havendo grandes distâncias, continuam a crescer. Com os amigos vai-se aprendendo que o que importa não é o que se tem na vida, mas quem se tem na vida.

Minha família, meus amigos. São as pessoas mais próximas por natureza. Amigos por natureza, por necessidade. Ser amigo é estar junto. E quem mais do que os familiares para estar juntos? Os amigos partilham a mesma mesa, o mesmo sofrimento e as mesmas alegrias. Pai amigo, mãe amiga, filhos amigos: condição certa de crescimento humano.

Meus vizinhos, meus amigos. Quem assim pode dizer está vivendo o caminho do paraíso. Paraíso é amizade, é clima de amigos.

Meus companheiros, meus amigos. Companheiros de trabalho, de esporte, de passeio, meus amigos. Viver é comunicar-se, é relacionar-se, estar junto, partilhar.

Ser alguém para alguém. Não basta ter um alguém. É preciso ser um alguém. Quem pode contar comigo? Com quem eu posso contar? É preciso ter amigos e mais amigos e ser amigo. E pode-se ouvir bem de perto a palavra forte do amigo Jesus: "Quem é amigo dá sua vida pelo amigo".

\* Artigo publicado no jornal "Correio Riograndense" (7-2-2001); Wilson João é frade franciscano capuchinho.

## Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo Jomalista Endereço: Av. Iguaçu, 828 CEP 85863-230 Telefone: (45) 574-2724 E-mail:jmazzarollo@uol.com.br

> Foz do Iguaçu - PR Diagramação W.A.P. Impressos Fone: (45) 524-3261 Impressão: Folha do Paraná

Jornal dos Bairros é uma publicação da MULTIPRESS assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84 Inscr. Mun. 2397

Prudência com os poderosos

Que relação pode haver entre um santo homem e um cão? Que relação pode ter um rico com um pobre?

Palavra do Senhor

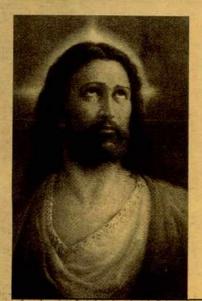
O burro é presa do leão no deserto, assim os pobres servem de pasto aos ricos; e como a humildade é abominada pelo orgulhoso, do mesmo modo o pobre causa horror ao rico. Um rico desacreditado é apoiado pelos seus amigos, um pobre que tropeça é ainda empurrado

pelos ricos.

Quando um rico é enganado, muitos são os que o vêm ajudar, e se falar com insolência, é justifi-

Quando um pobre é enganado, ainda merece censura, e se falar com sabedoria, todos se calam, e glorificam suas palavras até as nuvens; se fala um pobre, dizem: "Quem é este homem?" E se ele tropeçar, fazem-no cair.

(Eclesiástico 13, 22-29)



# TESTIO.

#### Rebatizado

Bem, meu nome é Juvêncio Mazzarollo, mas podem me chamar de jota mazzarollo arroba qualquer coisa ponto com ponto beérre. Ponto.

#### Qualidade reconhecida

Humildemente registramos que recebemos apreciações muito positivas sobre a edição anterior do Jornal dos Bairros, tipo: "muito bom o jornal", diz um; "bonito", diz outro, "boas matérias", e assim por diante. Obrigado. E podem crer, vamos fazer ainda melhor. Mas tem que dar uma força, pô! (pode ser em dinheiro mesmo).

#### Infortúnio

Assim como que arrasado, um amigo me conta que, literalmente, teve perda total de seu carango - para o fisco. Ele é brasileiro e mora no Brasil, mas tinha carro com placa paraguaia. Foi lá a Receita Federal e CRAU. confiscou. E não tem volta, nem conversa. Ele ainda estava pagando a máquina, dessas que custam uma nota. Precisava fazer dinheiro com aquele capital para iniciar um novo negócio, depois de ter quebrado a cara em coisas que não deram certo. Com a perda do carro, ficou a pé no escuro, e a família junto.

#### Punição desproporcional

O infortunado amigo que perdeu o carrão na forma contada acima bobeou, é evidente, ao se expor a esse infortúnio. Foi traído pela suposição de que, como tantos outros, não seria pego. Foi.

jmazzarollo@uol.com.br

E tantos outros, não. Por quê?

"A lei, ou vale para todos ou para ninguém", ele diz com amargura, vendo que na prática não é

Mais isto: não é uma punição exorbitante o confisco do veículo do brasileiro que o emplaca no Paraguai? Parece não haver, no caso, equilíbrio entre crime e castigo. Úma multa, multa razoável e diferenciada de acordo com o valor de cada veículo, não seria o bastante? O que o fisco brasileiro perde com esses emplacamentos feitos no Paraguai não justifica tamanho furor confiscatório.

#### Que coisa, hem!

O orçamento do Governo Federal para 2001 prevê receita de R\$ 950,2 bilhões. Desses, apenas R\$ 18,3 bilhões estão destinados a investimentos, enquanto R\$ 607,5 bilhões estão reservados para pagar a dívida do País, a maior parte para a picaretagem internacional. Chama o Brizola!

#### Aqui está ele!

Leonel Brizola: "Estamos prisioneiros de um plano de dominação internacional."

#### **Jornalismo** de terror

Como existe cinema de terror, também existe jornalismo de terror, com a diferença de que no primeiro as cenas são de mentira, e no segundo, de verdade. Dias atrás, em pleno horário de meiodia, o Jornal Hoje, da Globo, apresentou reportagem sobre a prisão de caçadores de porcos do mato, não lembro onde. Entre as imagens, em close, a reportagem exi-



Show do Milhão: Que nome tem e em que país e cidade do mundo se encontra esta escultura? Quem responder corretamente ganhará uma viagem a esse lugar, sem acompanhante, mas com todas as despesas pagas. Quem acertar terá de conseguir a passagem com o Bill Gates.

biu a execução, com um balaço na cabeça, de um porquinho já dominado pelos caçadores. É muita falta de bom senso, para dizer pouco, exibir esse tipo de imagem. É um desrespeito aos direitos "humanos" do animal, primeiro matá-lo, depois exibir a imagem do crime em rede nacional de televisão. Mostrar execuções de seres humanos, então, é inqualificável. Mas também mostram. Que bárbaro! - exclamariam os argentinos.

#### Enquete

Os leitores do JB são convidados a responder à seguinte pergunta: "O que dá vontade de fazer quando você assiste aos lamentáveis e milionários espetáculos de degradação moral e política produzidos pelo Congresso Nacional?" (Mandar respostas para o JB, que publicará as publicáveis e também as impublicáveis.)

#### Genoma

E eu que, sem nenhuma modestia, me imaginava bem superior aos animais e levemente superior a muitos humanos... Como é que fico agora, quando vem esse tal de Genoma a me dizer que, do seu ponto de vista, a diferença entre minha carcaça e a de um rato ou chimpanzé é mínima? Pior: quer me convencer de que a diferença genômica entre eu e o Pinochet é praticamente nenhuma.

Faz me sentir ridículo, o Genoma, com essa de que sou igual a todos, bichos e pessoas, inclusive aos vermes e ao Pinochet, FHC, ACM, Eurico Miranda, Pedro Bial e Glória Maria. Igual a você. E todos são iguais a mim, o que é trágico, para mim e para

Não falo mais com esse sujeito, o Genoma.

#### RECEITA PARA MATAR UM **SEM-TERRA**

(Frei Beto)

Tome um agricultor Desplantado de sua terra, Misture-o à poeira da estrada E deixe-o secar ao sol. Deposite-o, em seguida, No fundo do descaso público. Adicione a injúria da baderna. Derrame o pote de horror ao pobre Até obter a consistência do terror. Acrescente uma dose de mau presságio E salpique, com a mão do ágio, Denunciosas fatias de pedágio.

A ganância grileira, As áreas devolutas, A saga assassina De quem semeia guerras Para amealhar terras. Ferva a mentira No caldeirão oficial Até adquirir densidade Em rede nacional. Sirva à repressão Impunemente Na bandeja do latifúndio.

Deixe repousar no silêncio

Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná

#### Cursos abertos:

-desenho e pintura -básico de biscuit (porcelana fria)

-pintura em tela

-pintura em tecido

-pintura em cerâmica e gesso

-embalagem p/ presentes

-cabeleireiro

-manicure e pedicure

-corte e costura

-langerie e moleton

#### COART

3ª pista da Av. JK, nº 462 Centro - Fone: 523-5518

## Mercado Michelon

Preços baixos, produtos de 1ª Confira nosso acouque: carne de 1ª - inspecionada Aos domingos, até 12h

Rua Flor de Palha, 870 Vila Adriana - Fone: 574-6170



# Hotelzinho Infantil

"SOSSEGO DA MAMÃE"

- berçário
  - maternal
    - jardim I e II
    - atendimento 24 horas

Cardápio elaborado - sala de TV e recreação - assistência médica - segurança

Av. Castelo Branco, 1076 - Vila Maracanã - Fone: 572-9864

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

a história de minha ci-

# Leitor escreve

## Jornal "Nosso Tempo" e cumprimentos

Noraldino Santos Nascimento

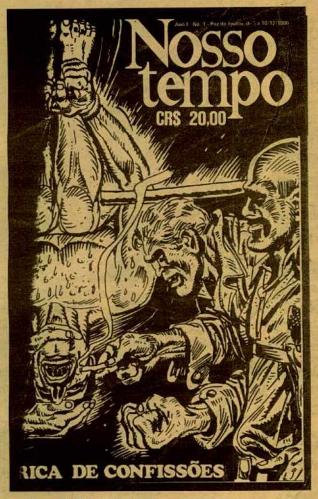
Caro Juvêncio:

Embora você não me conheça, há muito tempo tenho vontade de encontrá-lo e apertar sua mão, simplesmente lembrando seu passado na imprensa iguaçuense, no tempo em que tínhamos um jornal de fato, o "Nosso Tempo". Tenho 35 anos. Me vejo como um iguacuense muito especial. Nasci no Parque Nacional do Iguaçu, numa casinha branca construída logo após uma cancela, descendo a pista, no lado esquerdo. A casinha continua lá. Era para os funcionários do antigo IBDF, do qual meu avô Pedro Ribeiro dos Santos era funcionário há déca-

Acho que o ano era 1980, mais ou menos. Eu tinha catorze anos. Traba-

Ihava como office-boy na Churrascaria Cabeça de Boi, em frente aos Correios, no alto da Av. Brasil, onde hoje só tem a cabeça de um boi. Numa tarde, saindo do serviço, passei na revistaria do Julinho, na outrora movimentada Rua Rio Branco, onde hoje é apenas um calçadão "deserto". Nem o Seu Júlio nem a distribuidora existem mais. Pois bem, lá comprei o primeiro número de um jornal que acabara de nascer e, de cara, prometendo ser um calo na ditadura e suas formas de expressão. Me lembro como se fosse hoje. A capa do jornal trazia a figura de um homem numa posição comum na época. Ele estava pendurado no pau-dearara. Puts, como fiquei indignado.

Aliás, você mesmo foi vítima da repressão política alguns anos mais tarde, quando foi condenado à prisão pela Justiça Mili-



Capa da 1ª edição do semanário Nosso Tempo (10/12/1980)

tar. Tudo porque cumpriu o dever de informar e denunciar barabaridades. Sabe, Juvêncio, gosto de passar o tempo lendo, e um dos lugares que gosto de visitar é nossa Biblioteca Pública Municipal. Lá tenho vasculhado os números encadernados do "Nosso Tempo". Que presentão vocês propiciaram à nossa Biblioteca, embora o bom mesmo fosse o retorno do jornal. Mas tinha que ser na mesma linha. Cada página que eu virava, voltava no tempo, relembrando os fatos que fizeram

dade. Outro assunto que você também explorava bem, Juvêncio, era a questão dos sem terra, movimento que nasceu aqui na região oeste, bem assessorado pelo pastor Werner Fuchs, da Igreja Evangélica Luterana e da Comissão Pastoral da Terra. Resultado: ele também foi a júri. E hoje, que imprensa temos? Não dá para acreditar, mas justamente numa época de liberdade de expressão, falta-nos uma imprensa de qualidade. Pois é, Juvêncio, me desculpe se tirei seu tempo, mas o jornalista só existe em função do leitor, e a ele devese dar atenção, até porque leitor é coisa rara hoje em dia. É isso. Um abraço. Em tempo: a edição nº. 34 do 'Jornal dos Bairros" esteve muito boa!

#### Observações do destinatário

- A primeira edição do jornal Nosso Tempo saiu em 10/12/
- Cada coisa tem seu tempo, Noraldino, e o tempo não volta, nem Nosso Tempo, que viveu 12 anos e morreu de inanição.
- "Falta-nos uma imprensa de qualidade" e um "jornal de fato"? Aqui está um: o Jornal dos Bairros, fazendo imprensa de qualidade, que você reconhece como "muito boa", pelo que, penhoradamente, obrigado.

# Um comunista na Câmara de Vereadores

Eleito pelo PC do B, o vereador Chico Brasileiro não prega a revolução do proletariado segundo a cartilha marxista, mas desenvolve sua luta política de conscientização do povo, de convocação à participação e de incentivo à pressão sobre a Câmara de Vereadores, a Prefeitura e outras instituições para que se portem de acordo com os anseios populares.

O vereador comunista promete manter posição de independência no Legislativo e também em relação ao Executivo, ficando assim, como ele diz, "à vontade para defender os interesses populares, pois esta deve ser a conduta de um comunista que ocupa cargo público".

Chico Brasileiro vem consumindo a maior parte de seu tempo em reuniões com sindicalistas, estudantes, professores, funcionários públicos e moradores de bairros. Nessas reuniões, toma conhecimento dos problemas e aspirações da comunidade e recolhe sugestões para orientar projetos que pretende apresentar ao Executivo e ao Legislativo no exercício do mandato.

#### Orçamento **Participativo**

Os debates em torno do Orçamento Participativo têm uma importância especial na agenda do vereador, que prega a necessidade de definições verdadeiramente democráticas na aplicação correta e honesta dos recursos públicos. "É o povo que deve decidir onde e como os recursos devem ser empregados, não o poder público, que é empregado do povo", ele afirma. "O envolvimento da população nas discussões do orçamento do Município, indicando obras e ações prioritárias em cada bairro, é essencial".

Ele insiste ainda em que a população não deve se deixar ludibriar por promessas. "Cabe ao povo fazer um acompanhamento permanente de cobrança na execução de obras e na fiscalização da aplicação dos recursos, bem como denunciar eventuais irregularidades que possam ser praticadas pelo poder público", recomenda.

"A conscientização política da população faz com que ela exija solução para as dificuldades que enfrenta no transporte, na educação, saúde, segurança, etc. E o nosso mandato está à disposição das lutas da comunidade", diz Chico Brasileiro.

#### Prensa na Telepar

Sob essa orientação, constatando que no Procon existe elevado número de reclamações de usuários da Telepar, Chico Brasileiro promoveu um abaixo-assinado pedindo à Anatel que obrigue a Telepar a novamente instalar seu escritório em Foz do Iguaçu para resolver os problemas que vem causando aos usuários de seus serviços.

Além dessa providência, o vereador está entrando com uma ação no Ministério Público contra a Telepar. "É inaceitável que a empresa preste um mau serviço e se esconda na hora de assumir a responsabilidade por falhas, às vezes gritantes, em que incorre", protesta o vereador.



A melhor qualidade em gêneros alimentícios!

Rua Belo Horizonte, 703 - CEP 85858- 010 Sobre Loja Fone: (45) 524-4363 - Jardim Petrópolis -

Delivery

Pizza, refeições, lanches, gás, banco, cartório, Paraquai, Argentina, cobranças, cestas, flores, sorvetes, farmácias, auto peças, lavanderia, passagens, supermercados e socorros em geral.

# FRANCISCO PADROEIRO DA ECOLOGIA

Durante toda a sua vida, São Francisco de Assis pregou o respeito e o carinho à natureza. Muitos fatos comprovam o verdadeiro amor que sentia pelo meio ambiente em geral.

Para ele, até as pedras mereciam consideração. Francisco costumava pedir aos vendedores que lhe dessem os cordeiros destinados ao matadouro e que soltassem as rolinhas que iam vender no mercado. Ajudava a aranha a refazer sua teia e colocava à sombra as cigarras que agonizavam com o calor do sol.

Conta-se que ajudava inclusive as minhocas que se colocavam perigosamente no caminho e as colocava à margem, para que continuassem a viver. Ao irmão fogo dirige uma súplica fraterna, pouco antes de ser cauterizado nas têmporas pelo ferro incandescente. Diz-se que o fogo mostrou-se benigno e lhe poupou toda a dor. Mas ele também era grato ao fogo, pois, quando, um dia, sua choupana pegou fogo, Francisco não quis que o apagassem, para que devorasse os restos da



madeira, pois era este o alimento do irmão fogo.

Delicadeza com delicadeza se paga. Queria as ervas crescendo espontâneas no canto da horta ou do jardim, porque livres e filhas de Deus.

Não era apenas mera simpatia poética ou simples consideração natural, nascidas de seu caráter delicado, mas é a expressão de uma experiência que acontecia, porque Francisco olhava além das aparências, para entrar no âmago das realidades. Descobria, então, de onde vinha a criatura, qual o sentido que em si carregava, qual sua função na história.

Tudo, então, tornava-se importante. Não deixava de usar as coisas, pois comia verduras e aves, saboreava as frutas, usava as irmãs árvores para construir sua choupana, aquentava-se ao fogo e lavava-se na água cristalina.

O que não admitia era que o homem se apoderasse das criatu-

ras. Não amava o possessivo "meu, teu, seu, nosso". Tudo era dado de empréstimo.

A ecologia, pois, não é problema meramente da natureza, mas é um problema antropológico, onde o homem entra profundamente. Quem tem visão clara sobre as criaturas, tem conceitos claros sobre o homem, porque tanto um quanto outro descendem do mesmo Deus. Toda a destruição contra a natureza dirige-se diretamente contra o homem, pois este depende da natureza para sobreviver.

Francisco tornou-se

do amigo da natureza

o exemplo mais marcante

A defesa que Francisco a s s u m i u em prol da natureza é

uma dedução lógica de seu modo de pensar as categorias humanas e divinas. Admirável como ele intuiu, naqueles tempos remotos, a dependência do homem em relação à natureza e o perigo que a destruição do meio ambiente significa para a humanidade. Por isso, Francisco tornou-se o exemplo mais marcante do amigo da natureza, do respeitador da criatura, do irmão do criado.

Em 16 de julho de 1228, foi canonizado São Francisco de Assis. Relíquias foram transladadas para a nova basílica, em construção, em 25 de maio de 1230.

Em 29 de novembro de 1979, o Papa João Paulo II declarou São Francisco o Padroeiro da Ecologia. E, em Carta Apostólica, destacou: "Com justiça, São Francisco é contado entre aqueles santos que honraram a natureza como um

> presente maravilhoso de Deus aos homens. Ele sabia apreciar cada uma das obras do Cri-

ador. Movido pelo espírito divino, cantou aquele magnífico Cântico do Irmão Sol, no qual, principalmente por causa do irmão sol, da irmã lua e das irmãs estrelas do céu, atribui ao sumo, onipotente e bom Deus o devido louvor, glória, honra e todos os agradecimentos."

# Uma cidade contra a fome

Combater a fome é certamente um desejo de todo administrador público. Mas achar uma forma de dar comida aos necessitados sempre pareceu um dilema quase insolúvel. Sim, "quase insolúvel", porque há cidades que mostram que o dilema tem solução, como em Novo Hamburgo, RS, que mantém um programa de alimentação digno de ser imitado, senão literalmente copiado, porque está dando certo, sem heroísmo de espécie alguma.

Novo Hamburgo está implantando o programa Comida Urgente, que dá um almoço por dia, de segunda a sábado, aos que nada ou quase nada têm, sem que ninguém tenha que gastar muito com isso.

Foi montado um sistema operacional que dilui os custos entre toda a comunidade. A Prefeitura gerencia o sistema, entra com o pessoal necessário (nutricionistas, assistentes sociais), as instalações e os equipamentos de cantina: cozinha comunitária, fogões, pratos, freezers,

mesas, talheres, etc.

A comunidade (empresas, entidades, pessoas físicas) paga pelos alimentos. Através de livros-ouro, os interessados comprometem-se a repassar valores

a partir de R\$ 30 por mês, e a adesão tem sido total – todos querem colaborar.

Com amplo envolvimento comunitário, montou-se um plano barato para todos

As comunidades atendidas também têm participação ativa: elas escolhem quem vai receber as refeições, dão as cozinheiras e o pessoal que vai cuidar da higiene das cozinhas, sempre sob treinamento de pessoal da Prefeitura. Mais ainda: para ganhar os almoços, as famílias devem ter registro de nascimento dos filhos (e se não têm a Prefeitura encami-

> nha), carteiras de vacinação em dia, matrículas das crianças na es-

cola e os pais devem buscar inserção no mercado de trabalho através da Agência Municipal de Empregos.

Com este amplo envolvimento comunitário, Novo Hamburgo

conseguiu montar um plano que é barato para todos. Um detalhe importante: dinheiro passa à distância. Os fornecedores, sejam atacadistas ou produtores de hortigranjeiros, vão cobrar mensalmente direto dos doadores, por via bancária, sem que a administração do projeto tenha contato com as verbas.

E quanto custa isto? Cada refeição, com um cardápio diferente a cada dia da semana, sai por apenas R\$ 0,45. E isto inclui gás e material de limpeza. Cada contribuição rende comida para muita gente. Apenas para exemplificar: uma empresa está doando R\$ 360 por mês,

o que representa 800 refeições, ou comida para 31 pessoas por mês.

Com esse amplo envolvimento comunitário, Novo Hamburgo montou um plano que é barato para todos e que vai dar cidadania e novas perspectivas aos menos favorecidos.

Uma cidade só pode ter orgulho de si mesma quando nenhum dos seus cidadãos passar pela humilhação da fome.

Em tempo: a Prefeitura de Novo Hamburgo se coloca à disposição dos municípios interessados em conhecer e repetir a experiência. Bem que Foz do Iguaçu poderia se interessar, não?

# FARMÁCIA PETRÓPOLIS

**MEDICAMENTOS - PERFUMARIA** 

Nas compras de medicamentos Prazo para 60 dias p/ pagar

Rua Criciúma, 129 - Jardim Petrópolis Fone 524-3869 - CEP 85858-010 - Foz do Iguaçu - PR SAUNA

# AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

Alfredo "Fredi" Vilassanti - gerente

Fone: (045), 572-3086 -Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu

# Abertura do comércio aos domingos e feriados é uma desumana insensatez

Nesta entrevista, Maria Zil- dores. E o que da Xavier, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi), revela a devastação social e econômica que grandes empresas, como a multinacional portuguesa Sonae, dona do Supermercado Big, produzem nas praças onde se instalam. Diante do que os prezados leitores vão ler a seguir, não seria o caso de a população simplesmente parar de fazer compras nesse tipo de estabelecimento predatório? Ora, vejam:

- Que consequências tem para uma cidade como Foz do Iguaçu a instalação de um monstrengo sem alma e sem coração como o

Maria Zilda - Como se previa e como nós alertamos, a entrada em certas praças de algum grupo econômico forte, uma multinacional como a rede de supermercados Sonae, provocaria o fechamento de estabelecimentos de porte médio e pequeno. É o que se verifica em Foz do Iguaçu com a instalação do Big. Recentemente foram fechados fecharam dois supermercados Picouto nos bairros e o Supermercado Rio Branco. E sabe-se de outros mercados da periferia que estão na marca do pênalti, prestes a fechar.

A avaliação que a gente faz é a seguinte: o sindicato patronal dos lojistas, que deveria ter a preocupação de contemplar o pequeno, o médio e o grande, numa política desenfreada, forçou a abertura do comércio aos domingos e feriados, estabelecendo uma concorrência que sufoca, mata o pequeno e o médio.

A tese patronal de que a abertura aos domingos e feriados iria gerar mais empregos e mais vendas não se verifica na prática. Está acontecendo o contrário. Está havendo maior desemprego devido ao fechamento de estabelecimentos pequenos e médios, e não há aumento de ganho para os empregados nos grandes. Só com o fechamento dos três supermer-

cados citados acima ficaram de-

mais nos preocupa é que o fechamento de estabelecimentos e o desemprego vão continuar crescen-

- O que se pode fazer para conter essa devastação?

Maria Zilda -O que se pode fazer é colocar regras. Esses supermercados monopolistas estão abrindo sete dias por semana durante 24 horas por dia, e o órgão fiscalizador, no caso a Prefeitura, não está fiscalizando; está fazendo vista

A legislação trabalhista e os acordos coletivos de trabalho estão sendo descaradamente desrespeitados pelos patrões, como a sonegação de horas extras. Os promotores de vendas estão sendo explorados de forma arbitrária, nojenta. Chegam a trabalhar até dez, onze, doze horas por dia.

A promoção de vendas é terceirizada. Então, quando os promotores de vendas se recusam a prestar o serviço nessas condições, o dono ou gerente do supermercado, especialmente o Sonae (Big), liga para a empresa contratada pedindo a exclusão desses funcionários, alegando que não querem trabalhar. O Sonae está demitindo funcionários que trabalham na reposição de mercadorias nas prateleiras e colocando em seu lugar promotores de vendas, em jornadas de trabalho de 10, 12 ho-

No final do ano passado, fomos ao Sonae à meia-noite e ensempregados mais de 40 trabalha- contramos 50 funcionários que

ras ou mais.



estavam trabalhando desde as 8 horas da manhã, portanto, há 16

Como esses abusos estão sendo atacados pelo Sindicato?

Maria Zilda - Quando recebe denúncias, o Sindicato recor-

"A legislação e os acordos trabalhistas estão sendo descaradamente desrespeitados pelos patrões"

re ao Ministério do Trabalho. Várias empresas já foram autuadas. Mas o que queremos é que esses abusos não aconteçam. As empresas autuadas estão recorrendo e protelando o pagamento de multas, empurrando com a barriga.

Quanto aos promotores de

mo num sindicato, que eles não têm em Foz do Iguaçu. O Sindicato dos Comerciários se dispõe a atuar em favor deles também. isso, faremos uma reunião com promotores de vendas dos supermercados no dia 11 de março, um domingo, a partir das 10 horas, na sede recreativa do Sindicato, à Rua Ouro Preto, bairro Vilar Parque Campestre, atrás do Teatro Plaza Foz.

têm outro pro-

blema: a au-

sência de arri-

- Que outras consegüências tem a abertura dos supermercados aos domingos e feriados?

Maria Zilda - Uma delas pesa diretamente sobre as padarias, que tinham nos domingos e feriados os dias em que mais vendiam. Agora perdem os clientes para os supermercados. As padarias estão sendo extremamente prejudicadas. E há outros abusos nos supermercados, como o desrespeito às mulheres grávidas, que são obrigadas a trabalhar em pé o tempo todo e a cumprir sobre-jornada de trabalho.

Dentro do possível, o Sindicato está fiscalizando e autuando as empresas. Mas é preciso ressaltar que, com essa crise do desemprego, os trabalhadores se calam e se resignam a essa espoliação para não perder o emprego.

- Que vantagem têm as empresas, particularmente os supermercados, com a abertura do comércio aos domingos e feriados? Não é inútil ou mesmo prejudici-

vendas, eles al para as empresas também?

Maria Zilda - Nós sempre dissemos aos empresários que teriam prejuízo abrindo aos domingos e feriados. E hoje temos informação de que, de fato, eles estão tendo prejuízo, porque registram aumento de consumo de energia elétrica, água, mão-de-obra e manutenção, sem que haja aumento nas vendas. Tudo o que fazem é transferir a venda. Vendem no domingo o que venderiam no sábado ou qualquer outro dia da semana. É uma insensatez. Quem precisa de uma camisa vai comprar a camisa durante a semana se a loja está fechada no domingo. O comerciante não deixa de vender a camisa porque fecha a loja no domingo. Assim é com o supermercado. Os empresários estão dando um tiro no próprio pé e promovendo demissões de trabalhadores de supermercados tradicionais que fecham as portas. É profundamente lamentável.

- Pode-se concluir que, com a abertura do comércio aos domingos e feriados, mesmo tendo prejuízo, o que as grandes empresas buscam é quebrar as pequenas e médias para ficarem sozinhas no mercado?

Maria Zilda - Se essa não é a intenção deliberada delas, na prática o que conseguem é exatamente isso. E o que ocorre em Foz do Iguaçu não é um caso isolado. Em toda parte onde entrou o Sonae - para ficar só com um exemplo dos mais gritantes - todos os mercados da região onde se instalou fecharam. Aconteceu em Porto Alegre, em Curitiba, está acontecendo aqui e tantos outros lugares, causando verdadeiros desastres sociais.

- Sem falar que isso de uma empresa estrangeira estar instalada no Brasil, fazendo gato e sapato dos trabalhadores, significa remessa de gordos lucros para o exterior ...

Maria Zilda - Exatamente, ainda tem mais esse agravante. É a economia como fim em si mesmo, a serviço de cada vez menos pessoas - uma desumanidade.

# Turismo em queda livre "É muito triste. Dá vontade de chorar"

em que o setor turístico empregava 8.000 pessoas em Foz do Iguaçu. Hoje emprega cerca de 3.500, com tendência de queda ainda maior, informa o tesoureiro do Sindicato dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguacu, Wilson Martins. Associados ao Sindicato são apenas uns 500 desses trabalhadores

Aí está uma boa medida para quantificar a queda no movimento turístico na região das três fronteiras. Mas a queda não é apenas quantitativa. É também qualitativa. A busca desesperada de redução nos custos operacionais tem levado os empresários do setor a contratar mão-de-obra desqualificada, porque mais barata.

Como diz Martins, "é muito triste, dá vontade de chorar". Dá mesmo, "Nunca se pagou tão mal a nossa categoria", ele afirma. E explica por quê: "O caboclo decide largar o cabo da enxada na roça e parte para a cidade. Veste camisa branca e calça azul, põe uma gravata borboleta no pescoço e pronto, está aí mais um garçom ou recepcionista, ganhando uma miséria. Historicamente, não valorizamos o turista nem a mão-de-obra, por isso Foz do Iguaçu é um cemitério de profissionais, que engole mesmo os melhores, porque eles vêm para cá e logo pegam todos os vícios entronizados na categoria ao longo dos anos"

Um conjunto de fatores fez cair "vertiginosamente" (palavra de Martins) a vinda de turistas nacionais, enquanto a vinda de estrangeiros vem se mantendo estável, com tendência maior para o recuo do que para o avanço. "A cidade

Já houve tempos, bons tempos, está jogando fora o seu potencial turístico por absoluta falta de capacidade do chamado trade, que não traz turistas porque fica esperando pela Embratur, Foztur, Prefeitura, pelo Estado, enfim", aponta o sindicalista. "Mais que o Estado, é o empresário do ramo que deve fazer marketing, vender seu produto e trazer turistas – afinal, é ele, o empresário, quem ganha dinheiro com o turismo"

Wilson Martins constata que "o turista quer vir a Foz do Iguaçu, mas é espantado especialmente pela notícia de que esta é uma cidade perigosa, muito insegura, o que é verdade". Ele conta que, em andanças pelo Brasil, o que mais ouve são comentários desabonadores a respeito de Foz do Iguaçu. "Tudo o que perguntam é: 'como vai a muamba, o contrabando, o tráfico lá na fronteira?' - isso sem falar da violência dos roubos, assaltos, mortes e corrupção de autoridades aduaneiras e policiais que lidam com os turistas"



Wilson Martins: "voltamos à era pré-Itaipu'

### A muamba é a Aids do turismo

Segundo o diagnóstico de Wilson Martins, o pior vírus que já atacou o turismo de Foz do Iguaçu é a muamba. "É a Aids do nosso turismo, porque a muambagem é por natureza predatória, em todos os sentidos", ele diz. "Por exemplo, chegamos ao ponto de hotéis de 3, 4 e até 5 estrelas terem sido literalmente depredados por hordas de hóspedes que pagavam diárias de R\$ 10,00. Alguns desses hotéis foram recuperados a peso de ouro, outros foram adaptados a outro ramo de atividade e outros mais ficaram simplesmente inviabilizados. Voltamos à era pré-Itaipu"

Para Wilson Martins, "o que aqui se quer caraterizar como turismo de compras é, na verdade, contrabando, que conta com a cumplicidade, a conivência das autoridades, na cidade e nas rodovias. E quando aparece uma autoridade que faz muita pressão contra isso, logo é recriminada, sob a alegação de que está querendo tirar o ganha-pão de muita gente, os muambei-ros, e os fregueses dos hotéis. Só não percebem que estão dando tiros nos próprios pés ou mordendo o próprio rabo"

Wilson defende que "a retomada do verdadeiro turismo passa pelo fim da muamba e da cultura do ilícito, tanto no meio oficial como no meio popular, onde a corrupção é cada vez mais dada e aceita como coisa normal".

# Modo de descascar o abacaxi da Santa Casa

Os problemas na área de saúde em Foz do Iguaçu - e não só em Foz do Iguacu - são muitos e graves, gravíssimos. E todos eles têm na Santa Casa Monsenhor Guilherme a figura emblemática e um dos maiores abacaxis que o Município tem que descascar. Como diz o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Saúde em Foz do Iguaçu e Região, Antônio Marcos Gomes de Oliveira, "o problema da saúde é geral, em Foz do Iguaçu e em todo o Brasil, mas nós aqui temos um problemão: a Santa Casa".

Atentando apenas para os aspectos administrativos e econômico-financeiros - sem falar do atendimento à saúde, que anda de muletas - vê-se um quadro desolador, talvez irreversível. Quem deve administrar e prover a Santa Casa? Ninguém sabe. Quanto deve a Santa Casa? Ninguém sabe, mas

todos sabem que deve mais, muito mais do que todo seu patrimônio. Quem vai pagar a conta? Ninguém sabe, ninguém aceita pagar. Não é para menos. "Só em dívidas trabalhistas, a Santa Casa deve valores correspondentes ao valor



Antônio Marcos: "não pensem que vão passar o apagador na dívida com os funcionários"

do prédio", arrisca Antônio Marcos. Mas as dívidas não são apenas trabalhistas.

O prédio da Santa Casa está hipotecado pela Justiça como garantia de pagamento das dívidas com funcionários e ex-funcionários. Em fevereiro a Justiça pôs o patrimônio em leião, mas não apareceu um só interessado.

Como empresa, a Santa Casa está mais do que falida, e com as suas próprias forças jamais sairá do buraco em que foi afundando ao longo de muitos anos. E para saber quem deve pagar a conta é preciso antes saber quem a fez chegar a esse nível de insolvência. É fácil.

No histórico dessa crise pode-se encontrar incompetência gerencial e outras fraquezas, mas o grande responsável é o Estado, que fez da Santa Casa a "casa da mãe Joana". Obrigada a prestar atendimento pelo sistema da saúde

pública, sempre foi tratada a pão e água, se tanto, pelo poder público - e aí está a principal explicação para o estado irrecuperável de inanição a que chegou. Assim, sabe-se agora quem deve pagar a conta. Resta saber se vai pagá-la. Provavelmente, não.

## "Por bem ou por mal, haverão de pagar"

A Santa Casa constitui um desafio e tanto, para o governo e para a sociedade, pelo que o Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Saúde está resolvido a "entrar com tudo" na questão, como informa o seu presidente.

Ele anuncia que, até o final de março, o Sindicato pretende realizar um seminário fartamente representativo de todos os segmentos da comunidade para tentar encontrar uma saída para o tremendo impasse. "Quem vai decidir o destino da Santa Casa não será a gestão municipal ou o Sindicato ou quem quer que seja, mas a comunidade, em assembléia onde todos os interessados na solução do problema participem", prega Antônio Marcos.

Ele diz que o Sindicato teme que a Santa Casa seja devolvida à Irmandade que foi a mantenedora até o dia em que o ex-prefeito Harry Daijó decretou a intervenção do Município no estabelecimento, o que resultou em rotundo fracasso e agravou ainda mais a situação. "A Irmandade simplesmente não tem condições de manter a Santa Casa", resume Antônio Marcos.

Da mesma forma, ele não vê condições de o Município (a Prefeitura) assumir a tarefa. É tão gigantesca a encrenca que precisa, de fato, de amplo envolvimento da comunidade, governo e sociedade.

Aos governantes, mais especificamente ao prefeito Sâmis da Silva, Antônio Marcos manda um recado, ressalvando que mantém, até prova em contrário, um voto de confiança na boa vontade por ele demonstrada no sentido de encaminhar corretamente a solução do "problemão". Diz o sindicalista: "Por enquanto, o prefeito merece nosso respeito porque se mostra bem intencionado, mas não estamos de rabo preso com ninguém.

Ou demonstra disposição de agir, e agir com transparência, democraticamente e com atitudes concretas, ou vai comprar uma briga muito grande com os trabalhadores, porque acima dos interesses políticos de quem quer que seja está a nossa vontade. Ou os governantes abrem os olhos e chamam a população para discutir, ou não terão apoio".

Na busca da solução global para o imbroglio, o Sindicato dá particular atenção aos interesses dos trabalhadores, dos funcionários da Santa Casa, vítimas históricas de múltiplas sonegações de direitos trabalhistas, "A dívida da Santa Casa com funcionários e exfuncionários é monstruosa, e ninguém pense que vai passar o apagador nisso tudo", alerta o sindicalista. "Quem assumir a Santa Casa, cedo ou tarde, terá que pagar tudo, por bem ou por mal", ameaça.

# Itaú/Banestado demite e piora o atendimento

A privatização do Banestado e suas conseqüências denunciam que está em curso um processo econômico-financeiro no qual

o homem é colocado a serviço do dinheiro, como valor absoluto, e o dinheiro, contra o homem, como valor relativo e desprezível.

Bem que o Sindicato dos Bancários previu e alertou os funcionários do Banestado e a população: com a privatização do Banco, o dinheiro iria sumir e demissões, muitas demissões ocorreriam. Pois bem, o Banestado foi privatizado, ou melhor dizendo, doado pelo governador Jaime Lerner, e as previsões e alertas do Sindicato estão se confirmando de maneira até mais drástica do que se projetava.

"O interesse do governo estadual era se livrar o mais rápido possível do banco público, que inclusive serviu de cenário para inúmeros negócios escusos do governo de Jaime Lerner, e dessa forma teria que deixar o banco o mais atrativo possível ao comprador", afirma a presidente do Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu e Região, Tereza Cristina Teixeira Delgado.

As consequências funestas são muitas, sendo as mais dramáticas o fechamento de agências e a demissão de funcionários, como ocorre em todos os bancos oficiais privatizados em outros Estados.

Nesse campo, o Itaú/Banestado, novo nome da instituição privatizada, anuncia números verdadeiramente desoladores: fechamento das 30 agências do Banestado existentes fora do Estado e de cerca de 80 no próprio Paraná, mais a demissão de pelo menos 20% dos empregados, por enquanto. Até agora foram demitidos 215 empregados, informa Tereza Cristina. "Para piorar ainda mais, a política de recursos

humanos do Itaú/Banestado desestimula a permanência no banco, visto que os empregados têm convivido com situações de desvalorização profissional e desrespeito humano", ela acusa.

#### "Demissões sem critério"

"A situação torna-se ainda mais lamentável quando se observa que as demissões são feitas sem critério, com o único intuito de aumentar a margem de lucro do Banco, em prejuízo e sacrifício do cliente, que já percebe maior dificuldade em ser atendido nas agências", acrescenta a presidente do Sindicato.

"O Sindicato está vigilante quanto aos direitos dos empregados demitidos e movendo ações judiciais que denunciam os processos irregulares, sendo que a luta mais efetiva travamos individualmente, já que coletivamente não foi possível garantir estabilidade aos empregados do Banestado após o processo de privatização", explica Tereza Cristina.

E ela faz mais um alerta: "Em breve, estaremos convivendo com outros prejuízos como este: notícias de outros Estados, cujos bancos públicos foram privatizados, dão conta de números que beiram a qualquer coisa em torno de R\$ 2 bilhões ao ano, que os governos estaduais estão tendo que desembolsar com despesas de tarifas bancárias que antes da privatização não tinham".

# **VOCÊ SABIA, que:**

√ A Copel foi um dos maiores investimentos feitos pelo povo do Paraná para suprir o Estado na demanda de energia elétrica a partir da década de 50, quando a estrutura privada predominante na época não investia adequadamente no setor.

VA Copel diversificou sua atuação em áreas mais abrangentes, verticalizando-se no setor de energia. Entre os objetivos iniciais estariam desenvolver-se também no campo da bioenergia, dada sua grande disponibilidade e viabilidade técnica para a realidade de nosso país, não mais se limitando à energia elétrica. Com isso, mudou sua razão social, tornando-se

#### Companhia Paranaense de Energia.

√ Historicamente, a Copel tem sido considerada uma das mais eficientes empresas do setor elétrico nacional.

√Para se construir o patrimônio da Copel, seriam necessários investimentos de aproximadamente 14 bilhões de reais, ou 7 bilhões de dólares. √ A Copel possui 18 usinas em operação com um total de 4.545 megawatts. 6.500km de linhas de transmissão. 151.000km de linhas de distribuição. Um setor de telecomunicações que inclui 45% das ações do Sercomtel e um anel de fibras óticas, que cobrem todo o Estado do Paraná.

√Só na última década, a Copel construiu e colocou em operação as Usinas Hidrelétricas Governador Ney Braga (Salto Segredo) e de Salto Caxias, que custaram 1 bilhão e 900 milhões de dólares. Apesar desse grandes empreendimentos, as dívidas e compromissos da Copel são pequenos, da ordem de 1,5 bilhões de reais (750 milhões de dólares).

√ A Copel sempre cumpriu obrigações sociais oferecendo programas educativos relacionados às questões ambientais, ao reassentamento dos povos atingidos pelas barragens, à eletrificação rural etc.

√ A Copel atende ao povo do Paraná através de mais de 2,8 milhões de ligações e tem mais de seis mil empregados. Do total de consumidores, 78,4% são

√ A Copel possui 18 usinas da classe Residencial, 10,2% da Pural e 8,6% da classe Co45 megawatts, 6,500km de li
da Classe Residencial, 10,2% da Rural e 8,6% da classe Comercial.

√ A pesquisa da ANEEL, órgão regulador e fiscalizador das empresas distribuidoras de energia elétrica, mostrou a Copel com o maior índice de satisfação dos consumidores das empresas concessionárias de grande porte (mais de um milhão de consumidores).

#### SAIBA, que:

√ Apesar da tradição de eficiência e qualidade da **Copel**, o governo Lerner, adotou uma política de desmonte da empresa.

√ As agências da Copel estão sendo fechadas e a empresa sendo fragmentada, por conseqüência de uma imprudente política de verticalização.

√ O governo Lerner já vendeu 49% das ações da Copel, grande parte das ações da Sanepar e o Banestado.

√ A dívida do Estado do Paraná, quando Lerner assumiu o governo era de 1,2 bilhões de reais e hoje encontra-se em 15,8 bilhões. Cadê o dinheiro???

# FIQUE LIGADO ...

Estão querendo vender a nossa Copel.

PRIVATIZAÇÃO NÃO!

A Copel é energia do povo do Paraná Não vamos deixar Lerner implantar a escuridão!!! SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FOZ DO IGUAÇU - SINEFI

Av. Tancredo Neves, 5605 - Jd. Itaipu Fone (45) 577 6464 - Fax 577 8393 - E-mail sinefi@fnn.net

# All Siess

A roupa que você quer, no tamanho que você precisa tamanho 38 ao 60 Av. Brasil, 805 – Loja 03 – Centro Smal Center Wadipel Fone: 572-7439

#### Márcio Rogério

ADVOGADO OAB/PR 16661

Rua Benjamin, Constant, 102 -Centro

Fone/Fax: (45) 523-1152 Foz do Iguaçu - Paraná

http://www.apfs-advogados.com.br e-mail: advogados@apfs-advogados.com.br



Ganhe dinheiro nesta Páscoa! Faça um curso de OVOS DE CHOCOLATE Inscrições abertas

Av. Juscelino Kubitschek, 498 - Centro **Fones:** (\* (45) 574-1892 / 523-6068

#### **VENDE-SE**

Últimas unidades nos loteamentos:
-Jardim das Palmeiras II
-Jardim Dona Leila
-Jardim Dona Fátima
Lotes de 312 a 370 m²
A partir de R\$ 150,00

Lívia G. Colmbra - Creci - 6344-F Av. Jorge Schimmelpfeng, 600 Sala 11 B - Edificio Center Foz Fone: 572-2185 e 572-2150



DISK ENTREGA Fone: (45) 523-2511 Celular: 9103-5306

Rapidez e confiabilidade

Av. Paraná, 232 Sala 01- M'Boicy Foz do Iguaçu - PR

# Procurador do Município expõe limites legais da administração pública

Encontro estabelece canal de comunicação entre governo municipal e movimento comunitário (associações de moradores)

No dia 16 de fevereiro, no Oeste Paraná Clube, ocorreu o primeiro encontro coletivo de dirigentes de associações de bairro com a administração municipal que tomou posse em 1º. de janeiro. Os líderes dos bairros foram ao encontro das autoridade municipais com longas listas de problemas e reivindicações das comunidades que representam. E as autoridades expuseram o que o governo recém-instalado já vem fazendo, anunciaram planos e apontaram dificuldades por que passa o Município, que dizem ter recebido totalmente estropiado do ex-prefeito Harry Daijó.

O encontro reuniu cerca de 100 pessoas e foi positivo porque demonstrou a disposição do governo de estabelecer comunicação direta com o povo, dialogar e pedir participação; e foi positivo por despertar o movimento comunitário da "sonolência" de que falava a edição anterior do *Jornal dos Bairros*.

Os participantes levaram importantes esclarecimentos sobre a situação da Prefeitura, em especial quanto a limitações, de ordem financeira, burocrática e legal, que dificultam o atendimento à enorme demanda existente nas áreas social e de infra-estrutura. Eles também levaram manifestações, angustiadas até, de vontade da administração de dar respostas rápidas aos pleitos das comunidades.

É uma bela oportunidade para o movimento comunitário mostrar competência e fazer valer sua voz, na medida do possível, já que o governo quer ouvi-la.



# Na administração pública não pode

Importantes esclarecimentos foram prestados sobre aspectos legais da administração pública pelo procurador do Município, o advogado Antônio Vanderli Moreira. Didaticamente, Moreira mostrou como a lei limita, "amarra" (na expressão dele) o fluxo de decisões e pediu compreensão quando, para não incorrer em ilegalidade, o governo municipal não anda na velocidade esperada para resolver problemas urgentes, ou simplesmente não pode adotar certos procedimentos.

Pela importância do tema para toda a comunidade – sempre tão reivindicativa e impaciente – o JB transcreve a palestra do procurador Moreira, que disse:

"Inicialmente, em nome da Procuradoria do Município, queria pedir desculpas a todos os senhores – sem nem saber por quê – e também pedir compreensão, porque na Procuradoria temos que cuidar da parte legal da administração pública. E a parte legal é simplesmente imprescindível. Nada se faz sem que haja uma lei que diga que se pode fazer.

Às vezes a gente fica impaciente diante de problemas que precisam ser resolvidos com urgência. Por exemplo, na área da saúde pública existem situações realmente emergenciais. Seria necessário, entre outras medidas, que os postos de saúde atendessem 24 horas. Quem não quer isso? Eu quero, vocês querem, todo mundo quer. Mas, como fazer? Aí a coisa tranca. Vai à lei, e a lei amarra. Para manter os postos de saúde abertos 24 horas é necessário contratar médicos, enfermeiras, funcionários.

Como contratá-los? A Constituição prevê duas formas de ingresso no serviço público: através de concurso público e através de nomeação, quando é para cargo em comissão, de assessores e auxiliares, cujo número é mínimo. É isso e nada mais. Não há outra forma legal de ingresso no serviço público.

Na administração passada, havia as famosas 'RPA', por onde se pagavam servidores como 'autônomos'. Acontece que 'autônomo' é o serviço de um profissional independente, um serviço rápido, uma pequena empreitada. Se o profissional trabalha durante dois meses, três meses, cumprindo horário num posto, não é autônomo. Não se pode contratar desse modo.

Vejam então como é complicado. A gente quer a solução e fica matutando para encontrar a saída legal. No caso da saúde, pensa-se em caracterizar como situação de emergência para contratar pessoal. Mostra-se que existe um estado de emergência para justificar uma solução momentânea, até que se faça concurso público, o que não se faz de uma hora para outra. Vai muito tempo entre promover o concurso, realizá-lo, convocar os aprovados e colocá-los na função.

Na iniciativa privada é mais fácil. A gente quer fazer uma coisa, faz. Quer fazer um contrato sem documento, no fio do bigode, faz sem problema. Na administração pública não podé."

# Prevenindo dores de cabeça

"Há casos de associações de moradores que tinham convênio com a Prefeitura e que venceu no dia 31 de dezembro. Pois bem, a partir de primeiro de janeiro não se pode fazer nada daquele convênio porque depois a Prefeitura não vai ter como pagar. Por quê? Porque não existe nada escrito.

Às vezes apresentam-se casos de pessoas que trabalharam em creches comunitárias e outras repartições. Constata-se que realmente trabalharam, mas não tem como pagar.

Vejam o caso das creches comunitárias. O Município assinou compromisso de dar uma subvenção para que as associações de moradores mantivessem creches comunitárias. Muitas pessoas trabalharam nessas creches. Fizeram um trabalho necessário? Fizeram. Têm que receber? Têm que receber. Mas como pagar? Não há como pagar. Se o prefeito simplesmente disser: 'Bem, vocês trabalharam mesmo e eu vou pagar', ele vai pra cadeia. E o beneficiado pelo pagamento – a direção da associação, no caso – também vai responder na Justiça.

Na administração pública tudo é amarrado demais, como se vê também na questão da iluminação pública. O prefeito baixou decreto no começo de janeiro dando isenção da taxa para quem consome até 100 quilowatts e desconto para todos os demais. Quanto mais a pessoa consome, menos desconto tem, porque tem mais capacidade econômica. Mas todos têm desconto, grandes e pequenos empresários. Por que o prefeito não concedeu mais isenção? Porque não pode. Deu a isenção dentro do que era possível, sem aprofundar mais o exame das contas públicas, das contas de luz. Depois terá que fazer estudos aprofundados e detalhados e enviar à Câmara de Vereadores para justificar a isenção concedida.

A lei não permite renúncia fiscal. Se tinha receita de R\$ 100, digamos, deu isenção e reduziu a receita para R\$ 50, a lei exige que ele tire essa diferença de outro lugar. O prefeito não pode renunciar aos R\$ 50. Não pode pôr o Município a perder. As contas públicas devem estar sempre equilibradas.

Vejo que muitas vezes as pessoas acham que existe má vontade ou relaxamento do poder público, mas não é nada disso. É que a gente vive completamente amarrado. Então é essa compreensão que a gente espera dos senhores. Com calma e com o tempo, vai-se organizando as coisas.

Uma programação maior, prevendo gastos maiores, por exemplo, deve ser feita sempre para entrar no próximo orçamento, no orçamento do ano seguinte. Se colocar no orçamento do ano em curso, o prefeito cai na ilegalidade e é responsabilizado.

Na sequência de tudo isso, a Procuradoria do Município está também protegendo os senhores, protegendo as associações. Pode-se até ter uma privação momentânea agora, mas que livra de muita dor de cabeça no futuro."

# Moradores do Jardim Bourbon articulam organização comunitária

Moradores do bairro Jardim Bourbon, na região sul da cidade, estão se movimentando para formar sua associação. Um dos articuladores do movimento é José Roquelino Kozievitch, empresário do ramo de fabricação e locação de mesas de bilhar, há três anos estabelecido no

"O bairro está esquecido". Assim começa a descrição de José. Está. E um dos maiores relaxamentos se verifica nos terrenos baldios. Outro, o descaso do poder público.

"Com a Associação de Moradores organizada e atuante, podemos enfrentar os problemas do bairro", confia José. "Podemos levantar os proprietários dos terrenos baldios e pagar para alguém ou um grupo de pessoas mantenham a limpeza, e reivindicar da Prefeitura alguma atenção ao Jardim Bourbon". Ele alerta que se a limpeza for feita pela Prefeitura a multa pode chegar a R\$ 200,00.

Muitos outros problemas podem ser resolvidos com a organização da comunitária. Mas conta José que foi tentada uma união entre o Jardim Bourbon e a vizinha Vila Adriana, mas não deu certo. Chegou a ser marcada assembléia para decidir a questão, mas a diretoria da Associação da Vila Adriana desmarcou, numa ati-



Reserva técnica do Jardim De Ville tomada pelo mato

tude anti-democrática que está forçando os moradores do Bourbon a organizar sua própria associação. Uma união entre as duas comunidades somaria a favor de ambas.

Mais adiante existe outro bairro, o De Ville, onde os moradores reclamam do abandono. O mau exemplo começa com o matagal que cobre a reserva técnica da Prefeitura, que serve de esconderijo de marginais que atacam com frequência na região.

## Cem famílias em busca de um destino

Numa rua do mesmo Jardim Bourbon há tempo se arrasta o problema de um acampamento de sem terra e sem teto ali montado. São 100 famílias alojadas em barracos e

sob lonas plásticas. Algumas dessas famílias saíram da invasão do Jardim Morenitas, na região do Porto Meira, porque onde estavam a ocupação dos terrenos ficou saturada (veja matéria seguinte). Os invasores nem mesmo sabem se a área onde estão tem dono. "Dizem que tem dono, mas ele não aparece", diz o acampado José Peres de Souza.

A Prefeitura deu prazo de 90 dias para os invasores levantarem acampamento e aponta como destino um loteamento próximo ao Jardim Curitibanos. Mas, segundo os acampados, não há medição nem definição alguma dos lotes que serão a eles destinados no loteamento.

Os invasores não só aceitam a transferência como também se animam com a possibilidade de terem seu lote. "A nossa expectativa é boa", resume José Peres de Souza.

## Moradores do Jardim Morenitas II reivindicam regularização dos lotes

jó foi tumultuado pela in- nicipais. vasão de uma grande área da região do Porto Meira da Associação de Morapor centenas de famílias. dores do Jardim Moreni-Hoje, quatro anos depois, tas II, Miguel Cordeiro, os invasores continuam o ex-prefeito Harry Dailá e lá continuarão, por- jó, apesar de procurado, que o despejo se tornou sempre se recusou a enimpraticável. Seja de carar o problema e tentar quem for a área, não há uma solução. E o atual outra saída senão regula- prefeito, Sâmis da Silva, rizar aos terrenos em ainda segundo Cordeiro, nome de seus ocupantes, prometeu na campanha seja qual for o caminho eleitoral que resolveria a legal a seguir.

Essa regularização é o eles entendem escrituração dos terrenos nos nomes dos respectivos ocupantes, o que não será fácil. Primeiro, será necessário destrinchar o aspecto legal da situação, depois virá a dor de cabeça de estabelecer quem vai ser proprietário do quê. A área está superlotada e conta com cerca de 300 famílias sem um lote definido.

O litígio pela posse da área está dormitando na Justica, de onde dificilmente sairá uma decisão. Assim, mais que uma solução judicial, impõe-se

O começo do manda- uma solução social. E esta que agende uma reunião to do prefeito Harry Dai- cabe às autoridades mu-

Segundo o presidente questão se fosse eleito.

Eleito ele foi, e, conmaior anseio dos mora- forme reconhece Cordeidores. Por regularização ro, está se mostrando interessado em cumprir a palavra. Os moradores estão pedindo ao prefeito

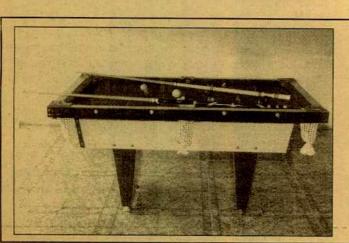


Miguel Cordeiro e o Morenitas II: à espera de um "bom acerto"

o mais rápido possível para tratar desse e de outros problemas vividos por aquela comunidade pobre.

"Nós estamos esperando uma proposta, uma solução dentro da lei, e temos certeza de que nossos direitos vão ser respeitados, que vamos fazer um bom acerto, porque o prefeito precisa de nós e nós precisamos dele", argumenta Cordeiro. "Temos o apoio da Igreja e do MST, e temos uma comissão muito respeitada para a defesa de nossos direitos".

A regularização da propriedade é uma questão burocrática que rende aflições e dificuldades, mas para além disso encontra-se naquela área uma situação calamitosa em matéria de urbanização, saneamento, etc. Está praticamente tudo por fazer lá, para que o povo tenha algum conforto: canalização de esgoto e água, drenagem de pântanos, pavimentação de ruas... É realmente um desafio colocar as mãos naquele território.



# Bilhares Kozievitch

SÓ SNOOKER

Locação, restauração e venda de mesas de Snooker

opções de acabamento:

- estrutura em mogno, com revestimento à escolha
- semi-pronta, com pedra ardósia e borracha-tavares
- pronta, com todos os acessórios

(45) 574-1478 / 529-8955 - 9976-5833

Rua dos Eucaliptos, 312 - Jd. Bourbom Foz do Iguaçu - PR

## Humor da série:

## As piadas mais sem graça da praça



O casal se muda para novo apartamento. A mulher vai ao banheiro, dotado de grande janela, e volta reclamando:

 Essa janela assim não dá. Os vizinhos vão poder me ver tomando banho. Tem que colocar uma cortina.

- Não se preocupe. Depois que a virem pela primeira vez, eles é que vão botar cortina.

#### -----

Um pequeno descuido, e o relógio de ouro do panaca cai pela janela do 15° andar. Vai se espatifar no asfalto. O panaca desce em disparada e cruza com alguém que se espanta:

- Que é isso? O que está havendo? Pra que tanta pressa?
- Vou pegar o relógio que está caindo.
- Acho que não vai dar tempo.
- Dá, sim, ele está 10 minutos atrasado.

#### -----

O fígado do bebum Bépi finalmente se entrega. Está destruído pela cirrose. Tóni, colega de Bépi nos porres, quer livrar um pouco a cara do infortunado amigo e, nas conversas, alivia o diagnóstico:

Olha, o Bépi está bem, tem saúde. Só tem esse 'reumatismo' no fígado que...

#### ----

- Por que você bebe tanto?
- Para afogar as mágoas.
- E resolve?
- Que nada! Elas aprenderam a nadar.

#### -----

- Por favor, o senhor viu alguém dobrando esta esquina?
- Não. Quando cheguei ela já estava dobrada.

#### -----

- Por que o senhor deixa dois copos, um com água e outro sem, na cabeceira da cama quando vai dormir?

- Porque posso sentir sede ou não.

#### ----

- Perdi minha mulher por causa da bebida. Buááá...
- Só por isso ela te largou?
- Não, foi atropelada por um caminhão da Brahma.

#### -----

Estavam Chapeuzinho Vermelho e o lobo juntinhos, quando caiu a noite e... esmagou os dois.

#### .....

- Por que esse costume de usar caneta atrás da orelha?
- Pra fazer cálculos de cabeça.

#### -----

Fim de jogo. O repórter entrevista Garrincha e termina assim:

 Mané Garrincha, o microfone está à disposição para suas despedidas.

E o Mané:

- Adeus, microfone!

## Dr. Micro Assessoria em informática

Rua Edmundo de Barros, 911 - Centro - Foz do Iguaçu - PR Fone/Fax: (45) 572-5564 - E-mail: dr-micro@uol.com.br

# Egito monumental



Horus faz cara feia para o trio de turistas de Foz do Iguaçu: Juvêncio Mazzarollo, Ana Maria e Nelson Mariani, da Representur do Brasil

Estamos na entrada do majestoso Templo de Edfu, na cidadezinha do mesmo nome, às margens do Rio Nilo, no sul do Egito. Esculpida em granito preto, a mal-humorada estátua de Hórus, deus dos ares e do firmamento, filho de Osíris e Ísis, data da Dinastia Ptolomaica (304 - 30 a. C.). Segundo maior do Egito – o maior é o de Karnak, em Luxor –, com 137 por 79 metros, o Templo de Edfu é consagrado ao deus Hórus, simbolizado pelo falcão e representado em forma de esfinge, onde o corpo tem cabeça de homem e tronco e

membros de animal ou viceversa.

Mas de que Hórus está reclamando com essa cara de brabeza e olhar severo? É assim que se recebe (bem) os turistas? É que ele não agüenta mais tantos séculos de aporrinhação.

# Tira-teima no céu

Henry Ford morre e chega ao céu. O porteiro, São Pedro, o recebe:

- Bem, você foi uma brava pessoa e a sua invenção, a cadeia de montagem de automóveis em série, transformou o mundo. Como recompensa poderá passear por onde quiser aqui no paraíso. Aonde quer ir?

Ford pensa um pouco e decide:

- Gostaria de ficar um pouco junto de Deus e ter uma conversinha com ele.

São Pedro chama um anjo e pede que acompanhe Ford até o gabinete do Onipotente.

- O que o senhor deseja? - Deus pergunta.

- Gostaria apenas de saber o que o senhor tinha na cabeça quando inventou a mulher.

- Por quê? Você não gostou?

 Não é que não tenha gostado, mas devo dizer que sua invenção tem uma série de defeitos e problemas.

- Agora essa! Que defeitos? Que problemas?

- Veja: alguns dos teus modelos têm a frente muito protuberante e a traseira balança muito; é muito barulhenta quando atinge alta velocidade; a manutenção é extremamente cara; necessita constantemente ser repintada; precisa permanecer na garagem por cinco dias a cada 28 dias; o desempenho, geralmente, não é o ideal; o consumo de combustível é espantoso. Isso só para citar alguns problemas.

- Ah, é? Então, espere um

Deus vai a uma sala ao lado consultar o seu super-computador e, via internet, verifica as condições da mulher e do automóvel na face da Terra. Volta ao gabinete e encara Ford:

- Pode até ser que o meu projeto tenha alguns problemas, como os que você aponta, mas neste exato momento eu lhe garanto que existem muito mais homens montados na minha invenção do que na sua.

## Lanchonete Dona Hilda

Refeições, lanches, sucos e bebidas em geral

Rua Flor de Palha, 1049 -Fone: 523-6901 Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR



Fone: 572-2864 Em breve novo número: 529-6538

Rua Flor da Palha, 618 Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

# Bairros serão organizados em núcleos regionais

A partir de março, os bairros de Foz do Iguaçu serão subdivididos em 12 micro-regiões para facilitar a identificação das necessidades prioritárias de cada localidade e o encaminhamento de soluções. A decisão foi tomada na reunião da equipe de governo municipal com os dirigentes das associações de moradores realizada no dia 16/02 no OPC (veja reportagem na página 10).

Com cerca de 80% das associações representadas, os participantes aprovaram a proposta. Assim, feita a subdivisão, cada núcleo fará encontros trimestrais das respectivas comunidades com a equipe de governo, para identificar as maiores necessidades de cada região ou bairro da cidade.

Vila C, Porto Belo, AKLP, Três Bandeiras, Santa Rita, Três Lagoas, Portal da Foz, Morumbi, Jardim São Paulo, Vila Carimã, Porto Meira e Centro serão as referências de cada subdivisão.

Antes da reunião do núcleo, cada uma das cerca de 100 associações de moradores existentes e atuantes fará reunião no seu próprio quintal para identificar seus problemas e suas reivindicações.

Para participar, porém, as associações têm que regularizar sua situação interna. Para isso, a Prefeitura põe à disposição um advogado que atende na Justiça Gratuita (Rua Décio Luiz Cardoso, 353 - 3ª pista da Av. JK).

#### Avenida Beira Rio será concluída

O prefeito Sâmis da Silva (PMDB) acertou convênio com o Governo do Estado para a segunda etapa da Avenida Beira Rio, que vai ligar as pontes da Amizade e da Fraternidade. A Secretaria de Planejamento já definiu o traçado para continuidade das obras, que estavam paradas há quatro anos, desde o fim do mandato do exprefeito Dobrandino G. da Silva.

Além de descongestionar o trânsito de outras vias, a Av. Beira Rio será uma atração turística. Faltam apenas dois quilômetros para a conclusão da obra.

A via terá quatro pistas e canteiro central. E ao longo do trajeto serão construídos três mirantes, bares, restaurantes e outros equipamentos.

#### Dengue mobiliza Vigilância Sanitária

Constatados quatro casos de dengue em Foz do Iguaçu, a Vigilância Sanitária está em campo para prevenir a proliferação da doença. Os agentes concentram seu trabalho nos bairros onde moram as quatro pessoas contaminadas: Vila A, Vila Miranda e Jardim das Flores.

Nos quatro casos, a dengue foi "importada". Três das pessoas contaminadas estiveram em férias no Nordeste e uma trabalha no Paraguai, onde podem ter contraído a doença.

A Vigilância Sanitária percorre os bairros aplicando veneno para exterminar o mosquito transmissor da doença e fazendo campanhas de prevenção, especialmente nas escolas.

Como se está cansado de saber, prevenir significa não dar chances ao mosquito de se reproduzir. Para isso, basta não deixar água acumulada à disposição do inseto, porque é ali que ele se multiplica.

A Vigilância Sanitária está acompanhando os doentes, familiares e vizinhos. "Estamos em alerta e pedimos o apoio da comunidade para que nos ajude a combater o mosquito", pede Alice Macedo, diretora da Vigilância Sanitária.

## Sopa, leite e pão

O prefeito Sâmis da Silva criou a Coordenadoria de Produção de Alimentos Derivados de Legumes, vinculada à Secretaria de Ação Social. O órgão é responsável pela supervisão, controle da produção e distribuição de alimentos produzidos pela vaca mecânica e pela padaria comunitária. A Coordenadoria vai atender as 57 escolas e 18 creches municipais, bem como as famílias carentes cadastradas na Ação Social e no Provopar.

A produção de alimentos derivados de legumes é feita através do aproveitamento do excedente de produtos da Ceasa. Parte dos alimentos que não passam no controle de qualidade para a venda, mas são saudáveis para o consumo, são selecionados e fazem parte da sacola solidária.

Com a outra parte é feito um sopão que é distribuído pela Ação Social em dias alternados nos clubes de mães e nas 53 favelas da cidade. Além da sopa, a Coordenadoria produz pão e leite derivados de soja, através da vaca mecânica, e o resíduo do soja usado é aproveitado na produção de biscoito.

#### Merenda escolar melhorou

Um dos primeiros atos do prefeito Sâmis da Silva foi a municipalização da merenda escolar mediante a rescisão do contrato feito pelo governo anterior com uma empresa privada. O contrato apresentava irregularidades, a merenda era ruim e tinha um custo escandalosamente alto.

Agora, novamente administrada pela Prefeitura, a merenda está agradando aos estudantes e tem um custo muito menor.



Nas escolas e creches, merenda farta, boa e barata

#### Mais médicos para postos de saúde

Uma das principais metas da Secretaria Municipal da Saúde é a ampliação do atendimento nos postos de saúde, colocando mais médicos e ampliando as especialidades. Todos os postos terão clínicos gerais, ginecologistas e pediatras.

O núcleo de saúde do Morumbi I e os postos de saúde da AKLP e Profilurb II ter psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas. O posto de saúde do Porto Belo e o Núcleo Central da Av. Paraná terão assistente social e psicóloga. O posto da Vila Yolanda terá uma psicóloga e o do Profilurb I um ortopedista.

Os médicos escalados para manter plantões serão divulgados diariamente na imprensa escrita de Foz do Iguaçu. Os estabelecimentos vão funcionar de segunda a Sexta-feira.

#### Vandalismo na iluminação pública

O Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura constatou que 41% das lâmpadas e luminárias da cidade foram destruídas por atos de vandalismo. Em apenas uma semana de trabalho fazendo a troca da iluminação, os técnicos recolheram centenas de peças destruídas a tiros e pedradas.

A primeira compra de lâmpadas feita pela Prefeitura não será suficiente para atender às reclamações de toda a cidade. Foram gastos R\$ 80 mil na compra de cinco mil lâmpadas, que já estão sendo colocadas em substituição às que foram destruídas. A reposição começou pelas regiões do Porto Meira, da Vila C e Cidade Nova. Mas é necessário comprar outras cinco mil para completar o serviço em todas as regiões da cidade, o que ainda deve levar mais um mês.

O caso mais grave de vandalismo registrado até agora foi no Jardim Canadá. Das 46 lâmpadas trocadas, 31 (67%) haviam sido quebradas pelos vândalos e apenas 15 haviam esgotado sua vida útil.

A prefeitura está pedindo a colaboração da comunidade para que ajude a cuidar da iluminação pública, pois os prejudicados são os próprios moradores, que ficam com as ruas às escuras. Além disso, o dinheiro gasto na compra de lâmpadas sai do bolso do próprio povo, que paga impostos. Por isso é importante que as pessoas se conscientizem e ajudem a preservar o bem público.

### IPTU: primeira parcela vence em 10 de março

Os contribuintes que optarem pela isenção do IPTU terão prazo até o dia 10 de maio para entrar com o pedido na Secretaria da Fazenda. A medida evita filas e atende desempregados e trabalhadores com renda mensal de até três salários mínimos.

Segundo o diretor do Departamento de Receita, Jorge Szczypior, cerca de 200 pedidos de isenção estão sendo feitos diariamente. "Este prazo de 60 dias foi a forma encontrada pelo prefeito Sâmis da Silva para dar mais tranquilidade aos contribuintes que dispõem de pouco tempo para se dirigir à Secretaria".

Os carnês do IPTU podem ser retirados no subsolo do Banestado-Centro, de segunda a sexta das 8 às 19 horas. Aos sábados o atendimento vai das 8 às 14 horas. O atendimento termina no dia 10 de março, data do vencimento da primeira parcela.

Muitos contribuintes estão pedindo a revisão dos dados cadastrais porque existem algumas diferenças de metragem da área construída real e a constante no cadastro da Prefeitura. A Secretaria designou uma equipe para resolver esses casos.